

SÉRIE HISTÓRICA DA CESTA BÁSICA EM ANÁPOLIS – 2015-2017

Lívia Ramêro¹ (IC)*, Joana D'arc Bardella Castro²

1-Aluna pesquisadora Voluntária de Iniciação Científica- PVIC do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás– Campus CSEH. E-mail: liviaramero15@gmail.com

2- Doutora pela UnB em Economia. Orientadora, docente do curso de Ciências Econômicas, UEG/Câmpus CSEH Anápolis/GO.

UEG CÂMPUS ANÁPOLIS DE CIÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS E HUMANAS – Avenida Juscelino Kubitschek, 146 Jundiá CEP 75110390

Os hábitos e costumes das regiões provocam disparidades nas preferências dos consumidores no que se refere a suas cestas de bens a serem adquiridas ao longo do tempo. Assim, o Decreto Lei 399/1938, estabeleceu as quantidades necessárias de alimentos que o trabalhador precisaria para manter-se em condições de trabalho, a Cesta Básica. Ao longo do tempo, os preços foram evoluindo e não apresentaram a mesma trajetória do salário mínimo o que provocou a redução do poder aquisitivo do trabalhador. Estudos acompanham estas evoluções em todo o país nos principais Centros de Estudos Econômicos, e permitem que governos tenham informações para realizar projeções de custos, mostrando a capacidade aquisitiva da sociedade local. Esse estudo objetivou calcular mensalmente a evolução do custo da Cesta Básica, estabelecida para a cidade de Anápolis no período de fevereiro a dezembro de 2015, com base no cálculo do Índice de Laspeyres, tendo como base o preço médio e, respectiva, quantidade de cada produto. A coleta de dados foi realizada nos seis maiores e mais frequentados supermercados do município. Pode-se notar que a partir de julho a inflação para a Cesta Básica de Anápolis passou a ser muito maior que o IPCA.

Palavras-chave: Custo. Índice. Cálculo.

Introdução

A cesta básica é constituída por alguns alimentos apontados como indispensáveis para a sobrevivência humana, levando em conta o sustento de um indivíduo adulto, e a quantidade para o sustento de uma família de quatro pessoas e também estipulado de acordo com a cultura alimentar regional de cada família.

Tais alimentos fundamentais na alimentação foram estabelecidos em 30 de abril de 1938, pela Lei nº 399, a partir de então o custo da cesta de alimentos básicos passou a ser calculada com 13 alimentos considerados fundamentais para o consumo de uma pessoa (DIEESE, 2016). Os alimentos e suas respectivas quantidades determinadas pelo DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos-, a quantidade de alimentos da região das cidades goianas (região 1) são, carne 6kg, leite 7,5L, feijão 4,5kg, arroz 3kg, farinha 1,5kg, batata 6kg, tomate 9kg, pão francês 6kg, café em pó 600g, banana 90unid., açúcar 3kg, óleo 750ml, e margarina 750g.(DIEESE, 1993).

Os preços dos produtos da cesta básica podem aumentar ou diminuir momentaneamente ou definitivamente devido a vários fatores que estão relacionados com o valor de cada um dos alimentos. Esses fatores podem ser como exemplo, a questão habitual de cada consumidor que pode interferir no custo da cesta básica, preferência de marca, qualidade e quantidade a ser comprado de uma só vez, também o fator climático, influenciando na safra das plantações, então aumentando o preço quando a oferta de tal produto cai, ou diminuindo o mesmo quando a oferta aumenta o custo para adquirir os produtos de cada supermercado também pode interferir no custo dos alimentos para o consumidor final.

Na cidade de Anápolis, o custo da cesta básica é calculado mensalmente a partir dos preços coletados dos 13 alimentos mostrados anteriormente, em seis grandes e supermercados da cidade que estão expostos no quadro 01.

Quadro 01. Supermercados pesquisados em Anápolis e endereço.

Supermercados	Endereço
Atacadão	BR 060, km 123, s/ nº - Setor Tropical.
Supermercado Atende Mais	Rua Tenente José Rocha Junior, nº 16 - Vila Industrial Jundiá.
Rio Vermelho Supermercados	Avenida Mato Grosso, nº 354 - Jundiá.
Carrefour Hipermercados	Avenida Brasil, nº 505 - Centro.
Floresta Supermercados	Avenida Tiradentes, nº 575 - Centro.
Hiper Vip	Avenida Universitária - Anashopping, nº 2221 3º piso - Vila Santa Izabel.

Fonte: da pesquisa

Material e Métodos

Através de dados disponibilizados no NEPE para o ano de 2015 e os que serão informados em 2017 será calculado a inflação do período 2015/2017 através do índice de Laspeyres.

O Índice de Custo da Cesta Básica Anapolina (IC_{CBA}), será obtido através da aplicação do índice de Laspeyres, o qual permitirá identificar a evolução do comportamento do C_{CB} . Esse índice é definido como uma média aritmética ponderada dos relativos, com os pesos, (HOFFMANN, 2011).

Resultados e Discussão

A partir dos dados coletados e calculados, observamos quedas na variação do custo da cesta básica em Anápolis e também na sua proporção ao salário mínimo que era de R\$ 880,00 no período de abril de 2016 a janeiro de 2017, e de R\$ 937,00 em fevereiro e março de 2017. Os resultados são mostrados na tabela 01.

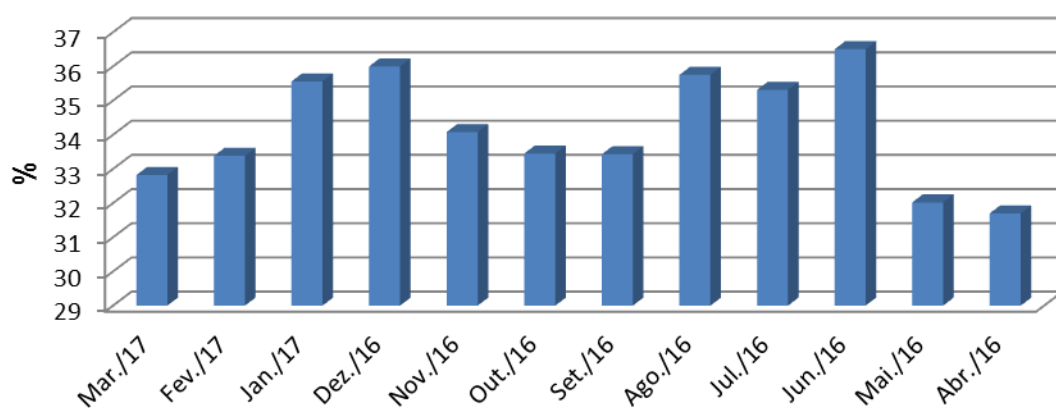
Tabela 01. Variações dos Resultados do Cálculo da Cesta Básica- Anápolis - Abr./2016 - Mar./17.

Mês	Custo da Cesta Básica (R\$)	Cesta Básica/ Salário mínimo (%)	Variação %
Mar./17	307,50	32,82	-1,68
Fev./17	312,76	33,38	-0,05
Jan./17	312,93	35,56	-1,23
Dez./16	316,82	36,00	5,65
Nov./16	299,88	34,08	1,88
Out./16	294,34	33,45	-5,58
Set./16	311,76	33,43	-0,9
Ago./16	314,57	35,75	1,23
Jul./16	310,75	35,31	-3,27
Jun./16	321,20	36,50	14
Mai./16	281,77	32,02	1,01
Abr./16	278,94	31,70	0,04

Fonte: NEPE, 2016/2017.

A quantidade gasta do salário mínimo na cesta básica mensalmente está apresentada no gráfico 1 com mais transparência.

Gráfico1. Porcentagem do Salário mínimo gasto com a cesta básica- Anápolis- Abr./2016 - Mar./2017.



Fonte: NEPE, 2016/2017.

Nota-se que o mês em que foi necessário expender de maior parte do salário mínimo foi em junho de 2016 em 36,50% devido a maior alta da inflação do período analisado. E o menor gasto com a cesta básica foi em abril de 2016, com de 31,70%, em que se teve a menor inflação do mesmo período, ambos os meses com salário mínimo em vigor no período de R\$ 880,00.

Analisando os últimos meses, a variação percentual do custo da cesta básica foi positiva no mês de agosto de 2016 em razão do alto preço da batata e da farinha, e negativa nos dois meses posteriores, sendo que de setembro para outubro a variação foi de -5,58, ocasionada pela queda do preço do leite, desde que houve grande importação do Uruguai, “Além disso, a queda dos preços do leite vem ocorrendo desde o mês passado e deve continuar até o fim do ano.” (AGÊNCIA SENADO, 2016, p. 01), e do feijão, pois teve um período de safra ruim, contando que o país sempre produziu o grão em quantidade apenas suficiente para o consumo no Brasil, que teve seu custo notadamente maior nos meses anteriores, em razão climática (PORTAL EBC, 2016, p. 02). Brasil passou a importar feijão na tentativa de suprir a demanda. No entanto, quase nenhum outro país produz feijão carioca. Por fim, a safra irrigada, que começa em julho, pode começar a normalizar a oferta (DIEESE, 2016, p. 03).

Consequentemente, houve mudanças também nos dias e nas horas trabalhadas durante o mês, proporcionais à renda de um trabalhador que recebe mensalmente um salário mínimo, a tabela 02 expõe esses resultados.

Tabela 02. Variação dos Dias e Horas Trabalhadas - Anápolis - Dez./2015- Nov./16.

Mês	Dias Trabalhados	Horas Trabalhadas
Mar./16	23	90,91
Fev./16	20	91,17
Jan./16	22	92,94
Dez./16	22	94,60
Nov./16	22	96,24
Out./16	21	93,53
Set./16	22	98,00
Ago./16	23	99,89
Jul./16	21	101,41
Jun./16	22	103,07
Mai./16	22	90,78
Abr./16	21	90,78

Fonte: NEPE/2016

Analisando a variação mensal do custo da cesta básica em duas cidades vizinhas nos últimos 12 meses, obtivemos o resultado mostrado no Quadro 2, a correlação da variação do preço da cesta básica é baixa para as duas cidades, ficou em 0,35 entre Anápolis e Goiânia e em 0,18 entre Anápolis e Brasília, ou seja, é muito fraca tendo como base que na literatura de 0,1 à 0,3 é considerada muito fraca, 0,4 à 0,6 é fraca e acima disso é forte (HOFFMANN, 2011).

A correlação muito fraca é explicada pelo auto custo de vida na capital federal. Já a correlação entre Anápolis e Goiânia é pouco maior, o custo de vida da capital estadual é mais aproximado do custo de vida de Anápolis.

Quadro 2. Correlação de Anápolis, Goiânia e Brasília.

	<i>Anápolis</i>	<i>Goiânia</i>	<i>Brasília</i>
Anápolis	1		
Goiânia	0,34975	1	
Brasília	0,18347	0,73307	1

Fonte: Calculado com os dados do DIEESE, 2016.

O Índice de Preço ao consumidor-IPCA, calculado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE revela ao consumidor a variação de preços no comércio, que abrange as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (um) e 40 (quarenta) salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos, e residentes nas áreas urbanas das regiões (IBGE, 2016). Ao comparar o IPCA dos meses de abril de 2016 a março de 2017 com a inflação do custo da cesta básica em Anápolis no mesmo período notamos uma variação

positiva do IPCA, e a variação do custo da cesta básica em Anápolis positiva em 50% dos meses e negativa nos outros 50%, ver tabela 3. Os destaques são para os meses de dezembro e junho de 2016, com variações positivas, e também para outubro de 2016 com a maior variação negativa.

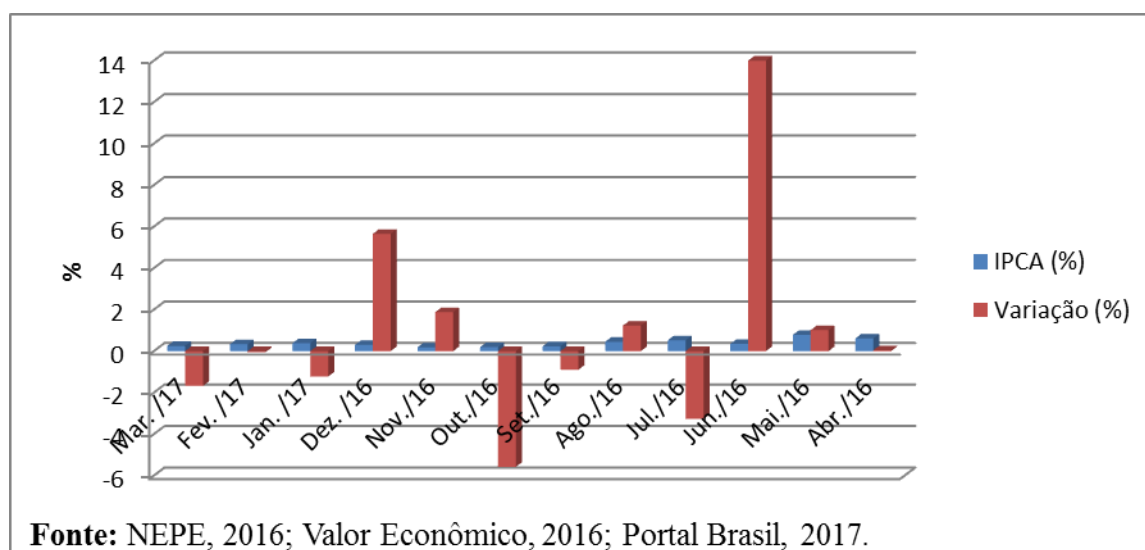
Tabela 3. IPCA e Variação do Custo da Cesta Básica - Anápolis - Abr./2016-Mar./17.

Mês	IPCA (%)	Variação (%)
Mar./17	0,25	-,1,68
Fev./17	0,33	-0,05
Jan./17	0,38	-1,23
Dez./16	0,30	5,65
Nov./16	0,18	1,88
Out./16	0,19	-5,58
Set./16	0,23	-0,90
Ago./16	0,45	1,23
Jul./16	0,52	-3,27
Jun./16	0,35	14,00
Mai./16	0,78	1,01
Abr./16	0,61	0,04

Fonte: NEPE, 2016; Valor Econômico, 2016; Portal Brasil, 2017.

O gráfico 2 exibe essa situação com mais clareza ou seja a comparação entre o IPCA e a variação percentual da Cesta básica em Anápolis, o destaque é para maio de 2016 com variação superior a média geral.

Gráfico 2 - IPCA e Variação do Custo da Cesta Básica- Anápolis-Abr./2016-Mar./17.



Considerações Finais

A inflação do custo da cesta básica de Anápolis foi negativa nos primeiros meses de 2017 em razão da baixa do preço da carne, da batata e do feijão, que no ano anterior teve aumento significativo nos supermercados para os consumidores, preço de 1 quilo de feijão se comparava ao preço de 5 quilos de arroz, isso tudo decorrente a safra ruim em 2016, no começo muita chuva e em seguida uma severa estiagem e resultou em uma expressiva inflação no mês de junho de 2016 com 14,00%, essa variação, obrigou o consumidor a desembolsar um valor de R\$39,43 a mais do que no mês anterior para comprar uma cesta básica por mês.

Em dezembro de 2016, a inflação da cesta básica fica em 5,65% positivo, justificado pelo preço do óleo de soja subir em 14,9%, segundo o site Canal Rural (2016), devido à safra da soja do mesmo ano cair de 99 milhões para 97,6 milhões de toneladas, em consequência do clima desfavorável a plantação, e também o café em pó e o pão francês que teve o preço relativamente alto. De setembro para outubro a variação foi de -5,58%, ocasionada pela queda do preço do leite, desde que este começou a ser importado. Uma variação para menos no custo da cesta básica bastante significativa, que permitiu o consumidor economizar R\$ 17,42 no mês em relação ao custo da cesta básica no mês anterior.

Nas horas trabalhadas para adquirir uma cesta básica, nota-se uma estabilidade ou um pequeno aumento nos meses de abril de 2016 a dezembro de 2016, após isso, a quantidade de horas trabalhadas para adquirir uma cesta básica mensal cai, sendo justificado pela variação negativa e principalmente pelo valor do salário mínimo ter aumentando em 6,47%, ou seja, R\$57,00.

O resultado da correlação calculada foi muito fraca entre Anápolis e Brasília, que pode ser explicada pelo custo de vida ser maior na capital federal, porém mesmo assim no cálculo da cesta básica é considerado apenas um salário mínimo vigente. Já a correlação entre Anápolis e Goiânia é pouco maior, no entanto continua muito fraca, mas mesmo sendo também uma capital, o custo de vida é mais aproximado do custo de vida de Anápolis. Portanto, é preciso despende de um valor maior para comprar a cesta básica nas cidades comparadas, e não tem relação com os valores da cidade estudada.

A inflação no custo da cesta básica de Anápolis acompanhou de maneira não intencional o IPCA nos meses de abril, maio e junho de 2016, porém em proporção maior, enquanto o IPCA cai com menor intensidade 0,4 de setembro para outubro e

0,1 de outubro para novembro, a variação no preço da cesta básica cai significativamente, de setembro para outubro 4,68, e de outubro para novembro varia 74. O IPCA teve sempre variações positivas, pois calcula a inflação nacional de diversos bens e serviços, sendo calculada a nível nacional a inflação pode ser mais considerável.

Essas variações do custo da cesta básica de alimentos se alteram constantemente, em valores significativos que podem fazer diferença no bolso do consumidor, e podem causar desequilíbrio na hora de comprar os produtos alimentícios básicos mensalmente.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Goiás pela oportunidade da pesquisa e ao Núcleo de Pesquisa em Economia - NEPE no Campus CSEH Anápolis pela disponibilidade de seu laboratório.

Referências

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO - PORTAL EBC. *O feijão está mais caro; entenda por quê*. 23/06/2016 Disponível em
<<http://www.ebc.com.br/noticias/economia/2016/06/entenda-por-que-o-feijao-esta-mais-carro>> Acessado em 15/12/2016.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE. *Metodologia da Cesta Básica de Alimentos*. Disponível em <<https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica.pdf>> Acessado em 25/11/2017.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. *Pesquisa nacional da Cesta Básica de Alimentos*. Disponível em
<<http://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasicaAnteriores.html>> Acessado em 15/12/2016.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. *Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos*. Disponível em <
<http://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasica201512.html>> Acessado em 25/11/2016.

INFORME ECONÔMICO A ECONOMIA AO ALCANCE DE TODOS. *Índice de Laspeyres*. 05/11/2015 Disponível em

<<http://informe-economico.com.br/conceitos/indice-de-laspeyres/>> Acessado em 25/06/2017.

PORTAL BRASIL. *O que compõe o IPCA/IBGE*. Disponível em <<http://www.portalbrasil.net/ipca.htm>> Acessado em 25/05/2017.

VALOR ECONÔMICO. *Inflação*. Disponível em <<http://www.valor.com.br/valor-data/tabela/5800/inflacao>> Acessado em 15/12/2016.

SENADO NOTÍCIAS. *Importação de leite do Uruguai prejudica produtores nacionais, dizem debatedores*. 07/10/2016. Disponível em <<http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/10/07/importacao-de-leite-do-uruguai-prejudica-produtores-nacionais-dizem-debatedores>> Acessado em 15/12/2016.

VALOR ECONÔMICO. *IPCA-15 tem menor taxa para novembro desde 2007*. 23/11/2016 Disponível em < <http://www.valor.com.br/brasil/4784803/ipca-15-tem-menor-taxa-para-novembro-desde-2007>> Acessado em 25/11/2016.